



IMPACTOS DA COVID-19 NA ATIVIDADE DA INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA 16 DE SETEMBRO DE 2020

A Abinee realizou mais uma sondagem, entre os dias 08 e 15 de setembro, com 53 empresas do setor, para acompanhar os impactos do coronavírus na atividade econômica. Estes resultados ajudam a nortear as ações da entidade que visam a minimizar os efeitos negativos da pandemia na indústria eletroeletrônica.

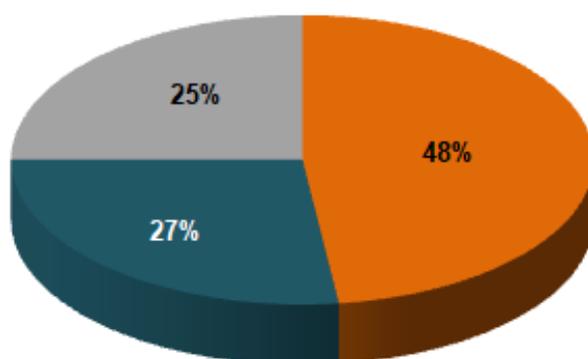
Fornecimento de componentes ou insumos da China

Conforme esse levantamento, 66% das empresas relataram que tiveram problemas no fornecimento de componentes ou insumos da China no início da pandemia de Covid-19.

Porém, atualmente, ou seja, em meados do mês de setembro de 2020, 75% das entrevistadas que importam componentes ou insumos da China estão com o fornecimento normalizado, sendo que para 48% está totalmente normalizado e para 27% está parcialmente normal.

De acordo com a pesquisa, 25% das empresas informaram que ainda estão percebendo problemas de fornecimento daquele país.

Fornecimento de componentes ou insumos da China em setembro de 2020 (percentual de empresas)



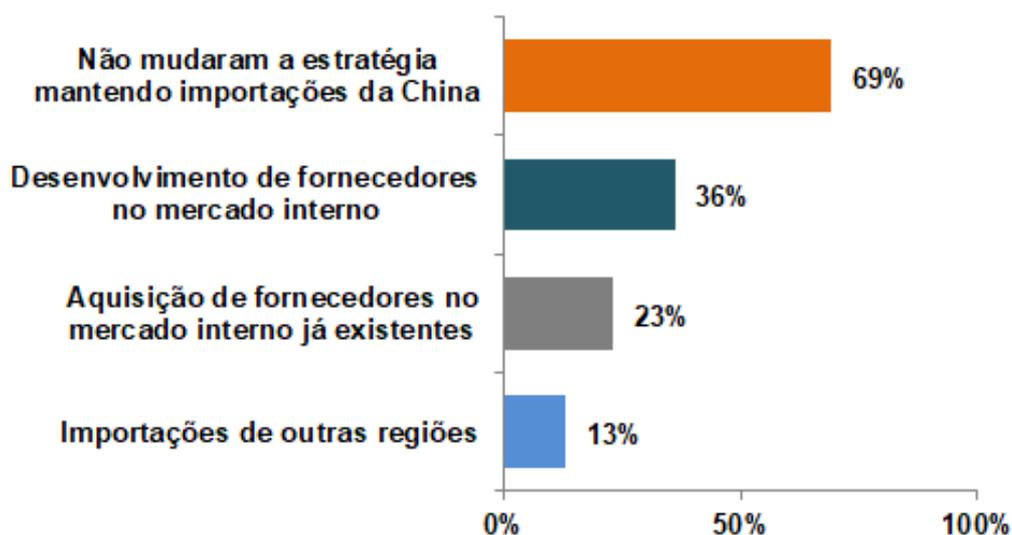
- Fornecimento totalmente normalizado
- Fornecimento parcialmente normalizado
- Ainda com problemas de fornecimento

Destaca-se que 69% do total de entrevistadas que importam componentes ou insumos da China e que tiveram dificuldades no fornecimento no começo do ano não mudaram a sua estratégia para tentar diminuir a centralização nos suprimentos desses itens da China, devido à complexidade do desenvolvimento de novos canais de abastecimento.

Mesmo diante deste cenário, as demais empresas, ou até mesmo aquelas que continuam importando da China, estão tentando utilizar também outras alternativas, tais como:

- desenvolvimento de fornecedores no mercado interno (36%);
- aquisição destes itens de fornecedores já existentes no mercado local (23%);
- importação de componentes ou insumos de outros países, tais como: Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Vietnã, Estados Unidos, Alemanha, entre outros (13%).

Alternativas para reduzir a centralização no suprimento de componentes ou insumos da China (percentual de empresas)



Medidas emergenciais do governo

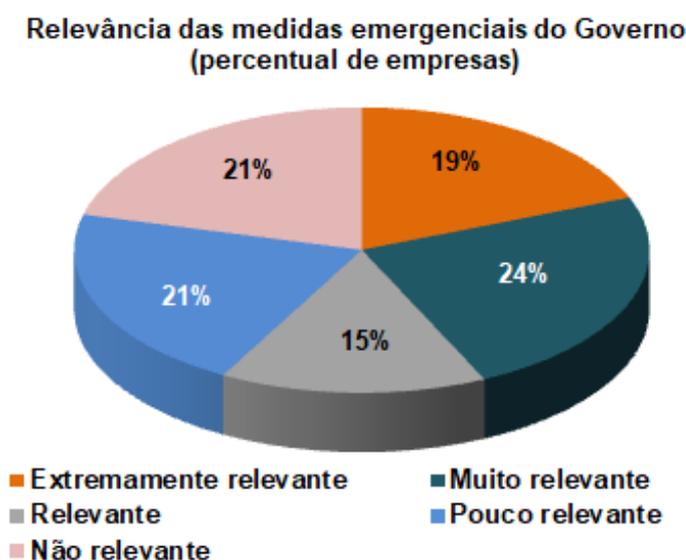
Neste levantamento foi observado que 64% das entrevistadas adotaram alguma medida emergencial anunciada pelo governo com o objetivo de amenizar os impactos econômicos da pandemia de Covid-19, tais como:

- ✓ Redução de salário e jornada de trabalho;
- ✓ Flexibilização das férias;
- ✓ Suspensão temporária de contrato de trabalho;
- ✓ Utilização de banco de horas;
- ✓ Postergação do recolhimento do Fundo de Garantia;

- ✓ Postergação do recolhimento de impostos;
- ✓ Isenção do IOF sobre operações de crédito;
- ✓ Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) – financiamento para capital de giro;
- ✓ Postergação de pagamentos de financiamentos;
- ✓ Linhas de financiamentos; entre outros.

Segundo a pesquisa, essas medidas foram extremamente revelantes para 19% das entrevistadas; muito importantes para 24% e relevantes para 15% das pesquisadas.

Porém, 21% das empresas consideraram as medidas pouco relevantes e as demais (21%) não perceberam relevância nessas ações.



Linhas de crédito

Desde o início da pandemia de Covid-19, muitas empresas do setor eletroeletrônico vêm relatando dificuldades no acesso ao crédito.

Nota-se que o crédito bancário está sendo o ponto mais vulnerável do conjunto de medidas que o governo federal vem adotando para enfrentar a pandemia.

Conforme essa última pesquisa, 64% das entrevistadas recorreram a recursos financeiros no mercado de crédito em razão da pandemia.

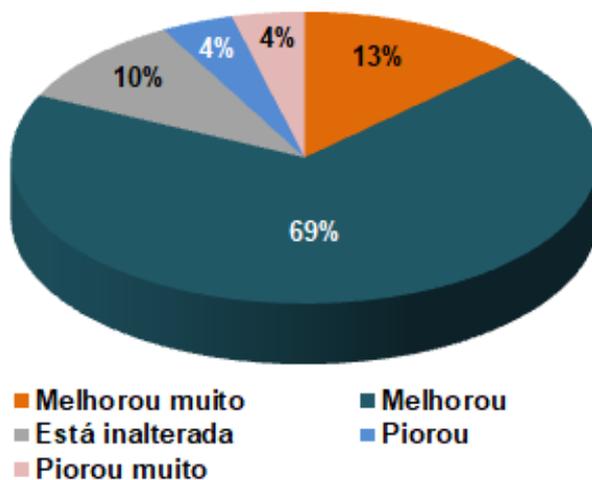
Do total dessas empresas, 29% tiveram acesso ao crédito sem dificuldades; 43% conseguiram os recursos, porém com dificuldades; para 19% a solicitação ainda está em análise e 9% não conseguiram o crédito.

Expectativas

Conforme o levantamento, 82% das entrevistadas tem a percepção que o cenário econômico atual do Brasil melhorou comparado com o período mais crítico da pandemia, em abril de 2020.

Para 10% das pesquisadas, o cenário permanece inalterado e as demais (8%) acreditam que a conjuntura atual está pior que a verificada em abril deste ano.

Percepção do cenário atual do Brasil em relação ao período mais crítico da pandemia (percentual de empresas)



Ainda nessa sondagem, 46% das empresas pretendem investir ainda neste ano e 31% têm a intenção de investir a partir do ano que vem.

As demais (23%) não têm intenção de realizar investimentos em 2020 e 2021.